

Resumo de notícias econômicas

26 de Outubro de 2021 (terça-feira)

Ano 3 n. 202

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 26 OUTUBRO DE 2021

Drible no teto cria bomba fiscal para quem for eleito presidente em 2022 (26/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Em nome de sua tentativa de reeleição, o governo Bolsonaro chancelou o desmonte na regra do teto de gastos – que limita o crescimento das despesas do governo à inflação. Mas pode acabar criando uma armadilha fiscal a ser desarmada pelo próximo presidente – que pode ser o próprio Bolsonaro – já em janeiro de 2023.

Quase metade do valor de ao menos R\$ 400 a ser pago no Auxílio Brasil, novo programa social substituto do Bolsa Família, será em caráter temporário e acabará junto com a atual gestão, deixando famílias já em situação vulnerável expostas a um corte abrupto na renda domiciliar.

Especialistas apontam que dificilmente o próximo presidente conseguirá reduzir à metade o valor do benefício no início do governo, criando uma pressão para que o gasto se torne permanente. O governo e lideranças do Centrão, com aval do ministro da Fazenda, Paulo Guedes, patrocinaram uma mudança na regra do teto para abrir um espaço de mais de R\$ 80 bilhões no Orçamento. Mas esse espaço não deve ir apenas para o Auxílio Brasil – será tomado por outras despesas.

Com o Auxílio Brasil turbinado e a certeza de uma injeção de gastos em 2022, o Banco Central deve precisar subir mais a taxa básica de juros, a Selic, para manter as rédeas sobre a inflação. Economistas já projetam que a Selic irá para algo mais próximo de 11%, e essa taxa norteia boa parte do custo da dívida pública.

No Ministério da Economia, até integrantes da equipe apontam reservadamente que, com a quebra do teto, o governo vai acabar tendo de pagar dois Auxílios Brasil: um às famílias e um outro gerado pelo custo maior dos juros da dívida.

O economista-chefe da XP investimentos, Caio Megale, estima que a elevação adicional da Selic para o patamar de 11% deve custar cerca de R\$ 70 bilhões em despesas de juros em 12 meses. “São dois programas Bolsa Família”, diz.

Mercado de crédito de carbono fica mais acessível para pessoas físicas (26/10/2021)

O Estado de S. Paulo

Depois de compensar as emissões de gases do efeito estufa da sua vinícola em Bento Gonçalves, na serra gaúcha, o irlandês Gordon Murphy, 31 anos, decidiu que era hora de tornar a coisa mais pessoal e compensar a própria pegada de carbono. Transporte, alimentação, bens consumidos, resíduos – tudo foi devidamente lançado na calculadora de uma plataforma de crédito de carbono. Ele descobriu ser responsável pelo equivalente a 5,7 toneladas de CO2 por ano.

“O maior fator de emissão, no meu caso, foi o transporte aéreo, por causa das viagens de avião para acompanhar a produção no Rio Grande do Sul e para visitar familiares na Irlanda”, explica Murphy, morador de São Paulo, que vai pagar R\$ 52 por mês para a compensação total. “Achei barato. É o custo de uma assinatura mensal de serviço de streaming. E, com isso, estarei alinhado aos valores do meu próprio negócio.”

Murphy é representante de uma minoria que compensa a própria pegada de carbono. Esse grupo, porém, é crescente. Novas plataformas e ferramentas têm tornado mais simples e rápido para pessoas físicas acessarem o mercado de crédito de carbono, antes restrito a grandes negócios. Carbonext, Ecocart e Moss são algumas das que contribuem para o cálculo das emissões e fazem a ponte com projetos certificados e auditados de reflorestamento e proteção ambiental de florestas.

Depois de trabalhar por anos com clientes como ifood e Cielo, a brasileira Carbonext começou recentemente a ajudar pessoas físicas a zerar suas pegadas de carbono. A engenheira florestal Janaína Dallan, CEO da companhia, espera de 3 mil a 5 mil pessoas físicas em apenas um ano. “A pandemia foi um gatilho de conscientização”, afirma a executiva, acrescentando que a população está mais informada sobre temas como a Conferência do Clima, COP26.

‘Queremos ser o maior produtor de gás do Nordeste’ (26/10/2021)

O Estado de S. Paulo

A operadora de petróleo e gás Petroreconcavo é uma das sete empresas baianas listadas na Bolsa de Valores. A empresa explora campos terrestres e, graças ao aumento da produção de barris e da ampliação do fornecimento de gás, quer fechar novos contratos e aquisições. No segundo trimestre deste ano, a empresa acumulou um lucro líquido de R\$ 94,5 milhões. No mesmo período de 2020, registrou prejuízo de R\$ 15,1 milhões. Para o melhor desempenho, contou o crescimento de 34,3% na receita líquida. Em relação à produção diária bruta de barris de óleo, houve um aumento de 11,3%, chegando a mais de 12 mil no segundo trimestre de 2021.

Desde 2000, a Petroreconcavo é responsável pela operação do Polo Remanso, na bacia do Recôncavo, na Bahia, por meio de um contrato de produção incremental com a Petrobras. Em dezembro de 2020, a empresa comprou 100% da participação da estatal nos 12 campos terrestres do polo. O valor da aquisição é calculado em US\$ 30 milhões. Em 2019, a empresa finalizou a aquisição do Polo de Riacho da Forquilha, no Rio Grande do Norte, que até então também era de propriedade da Petrobras. A companhia ainda venceu a chamada pública para fornecimento de 236 mil metros cúbicos diários para a Potigás, no Rio Grande do Norte.

Segundo Marcelo Campos Magalhães, presidente da Petroreconcavo, o objetivo é ampliar a participação em todos os Estados da Região Nordeste e em alguns Estados da Região Norte. Confira os principais trechos da entrevista: O que garantiu os resultados positivos da empresa no segundo trimestre?

Os números positivos trimestre são reflexo, entre outras variáveis, da experiência de longa data da empresa, mais de 21 anos. Outra razão que nos diferencia é a operação verticalizada, ou seja, operamos nossos próprios equipamentos e equipes. Essa rede interna de serviços é fundamental para desenvolver cada um desses campos de exploração.

Transição energética traz dilema ambiental na mineração (26/10/2021)

REUTERS

Segundo pesquisa da OCDE, prejuízos da mineração ao meio ambiente devem ao menos dobrar até 2060 em razão da maior demanda por metais como cobre e níquel, essenciais para a transformação energética e o avanço do processo de descarbonização.

Desmatamento de grandes áreas na Amazônia. Uso intensivo de água no deserto do Atacama, no Chile. Contaminação do solo e de lençóis freáticos. Desastres como os de Brumadinho e de Mariana. Prejuízos como esses são consequência da mineração, atividade que deve crescer nos próximos anos com o avanço da descarbonização da economia e a substituição dos combustíveis fósseis, como carvão e petróleo, por fontes de energia renováveis.

Equipamentos usados nas usinas de energia eólica e solar, além dos componentes dos carros elétricos, consomem uma grande quantidade de materiais como o cobre, o lítio e o níquel em sua fabricação, o que eleva a demanda por esses e outros minerais. Segundo pesquisa da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os prejuízos da mineração ao meio ambiente devem ao menos dobrar até 2060, sobretudo por causa da maior demanda dos materiais.

O relatório da OCDE aponta que o aumento dos danos será maior na exploração de cobre, zinco, chumbo e níquel. Tanto o cobre quanto o níquel são essenciais para a transformação energética. Os dois metais são também os que apresentam maior impacto ambiental por quilo de produção entre os sete analisados pela OCDE (cobre, níquel, zinco, chumbo, ferro, alumínio e manganês). Valerá a pena, então, trocar a poluição dos combustíveis fósseis pelos impactos ambientais da mineração?

Não é uma questão simples de responder. Uma dúvida, em primeiro lugar, é se o maior impacto ambiental será compensado pela redução dos danos causados pela extração de outros materiais, como petróleo ou carvão. O professor da Universidade de São Paulo (USP) Luis Enrique Sánchez, que trabalha com mineração e meio ambiente, diz que hoje o carvão é o segundo recurso mineral mais extraído e produzido do mundo, perdendo apenas para a areia. São cerca de 8 bilhões de toneladas de carvão por ano.

Reciclagem é a alternativa para reduzir a exploração (26/10/2021)

Reuters

Ainda que as minas ocupem extensas áreas e provoquem desmatamento, existem maneiras de reduzir o impacto ao ambiente que vão além das medidas de compensação exigidas pelos órgãos públicos atualmente. Uma delas é encontrar um modo de reutilizar os descartes. Em vários casos, é possível processar os rejeitos e aproveitá-los como areia ou cerâmica.

“O mundo consome mais areia do que qualquer outra coisa, e estamos gerando 10 bilhões de toneladas de rejeitos de mineração. A quantidade de areia que consumimos fica nessa faixa”, afirma Artem Golev, membro do grupo de ecologia industrial e economia circular da Universidade de Queensland. Transformar rejeitos em areia, porém, depende do material descartado. Nos melhores casos, é possível aproveitar 80%. Os rejeitos de cobre, porém, costumam ser mais difíceis de se trabalhar e, muitas vezes, não se consegue reutilizar nem 50%.

A Sigma Lithium, empresa que vai começar a produzir lítio no Brasil no ano que vem, quer trabalhar para dar um destino produtivo a seus materiais descartados. Segundo a codiretora executiva da empresa, Ana Cabral-gardner, a intenção é atrair empresas de cerâmica para o Vale do Jequitinhonha – região onde o lítio será explorado – que possam reaproveitar os rejeitos como matéria-prima. Assim como as minas do Chile, a da Sigma Lithium ficará em uma região árida. Para contornar o problema de escassez de água e não prejudicar as comunidades locais, a companhia pretende usar água do Rio Jequitinhonha que chega à localidade carregada de esgoto. Será preciso tratá-la antes de utilizá-la. Após o uso, ela deverá ser reaproveitada na unidade.

Apesar de os rejeitos de cobre apresentarem mais desafios para serem reaproveitados, o metal tem uma vantagem sobre o lítio: já há tecnologia para reciclá-lo, o que pode reduzir a necessidade de mineração. No Brasil, a Paranapanema, que atua na transformação do cobre e tem sede em Santo André (SP), tem aumentado a operação. No segundo trimestre deste ano, a empresa dobrou a reciclagem e 22% de todo o cobre utilizado era reaproveitado, segundo o presidente da companhia.

Bancos e consultorias já falam em recessão para 2022 (26/10/2021)

Broadcast

O mercado já não descarta a possibilidade de estagnação ou mesmo de um resultado negativo do PIB em 2022, em meio a um cenário de alta dos juros por causa do desmonte da regra do teto de gastos. A MB Associados reduziu sua projeção do PIB de 0,4% para zero. O Itaú Unibanco fala em queda de 0,5%.

Em meio a um cenário de alta dos juros e da tentativa de mudança do teto de gastos, que hoje representa a principal âncora fiscal do País, o mercado já não descarta a estagnação ou mesmo de um resultado negativo do PIB em 2022. Em relatório divulgado, a consultoria MB Associados reduziu sua projeção de 0,4% para zero. Já o Itaú Unibanco fala em queda de 0,5%, ante a estimativa anterior de crescimento de 0,5%.

Estimativas negativas também já aparecem no relatório Focus, uma compilação do Banco Central com as apostas do mercado para os principais indicadores do País. No relatório de ontem, a mediana para o PIB em 2022 recuou de 1,5% para 1,4% – quatro semanas atrás, estava em 1,57%. Mas, pela primeira vez, o piso das projeções foi de queda de 0,3%. A mudança de direção ocorre depois das manobras do governo para rever a regra do teto de gastos e, com isso, abrir mais espaço para despesas em 2022. O governo diz que a medida é necessária para assegurar o pagamento de R\$ 400 por meio do Auxílio Brasil. O risco de descontrole de gastos, porém, levou os bancos a prever um aumento no ritmo de alta da Selic.

“Embora a discussão sobre dominância fiscal pareça exagerada no momento, é verdade que, sem uma âncora fiscal crível, a tarefa do BC de manter a inflação na meta se torna difícil”, afirma relatório do economista do Itaú, Mario Mesquita. De acordo com o Itaú, o aumento da incerteza fiscal vai implicar risco país mais alto, maior depreciação do real, pioras para a inflação e, em última instância, uma taxa de juros neutra mais alta.

“A política monetária funciona bem quando existe uma âncora fiscal. Com o presidente e o Congresso atuando em conjunto na direção do gasto e um ministro da Economia ausente, a âncora desaparece”, escreveu o economista-chefe da MB, Sergio Vale, que assina o documento.

Mercado projeta aumento de até 1,5% para juros básicos (26/10/2021)

Broadcast

Pesquisa do Projeções Broadcast indica que, de 42 consultorias e bancos consultados, 37 apostam em alta entre 1,25 e 1,5% para a Selic, que hoje está em 6,25% ao ano, com repercussões negativas para a retomada do nível de atividade do País. O resultado será divulgado pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central.

Esta é a aposta, por exemplo, de Bradesco, Sulamérica Investimentos e Credit Suisse. Mas casas como Itaú Unibanco, XP Investimentos e BNP Paribas esperam alta ainda maior – de 1,5 ponto, o levaria a taxa básica de juros para 7,75% ao ano. A sondagem mostrou ainda que o grosso do mercado já vê uma Selic de dois dígitos até meados do próximo ano, quando se prevê o fim do atual ciclo de aumentos. Neste caso, as projeções vão de 10% a até 12%. O pano de fundo para a piora das expectativas é a tentativa de governo e Congresso de mudar a regra do teto de gastos. A alteração vai liberar cerca de R\$ 83,6 bilhões do Orçamento do próximo ano, o que abre a possibilidade de aumentar o pagamento de benefícios sociais como o Auxílio Brasil e de emendas de parlamentares em pleno ano eleitoral.

“Há necessidade de uma postura mais ‘hawkish’ (jargão para se referir aos defensores de juros mais altos) do BC para coordenar as expectativas de inflação de 2022, tendo essa preocupação com a pressão no câmbio”, avalia o economista sênior do Banco MUFG Brasil, Mauricio Nakahodo, que elevou de 1 para 1,25 ponto a projeção de alta na Selic. Sua expectativa para o fim do ciclo subiu de 8,50% para 10,25%, taxa a ser atingida em março do ano que vem. Nakahodo diz que há o risco de movimentações no Congresso para outros gastos extrateto, algo que minaria mais a credibilidade fiscal, impactaria o câmbio e exigiria reação mais intensa da política monetária.

Para o economista-sênior do Banco ABC Brasil, Daniel Xavier, a saída de quatro secretários do Ministério da Economia referendou uma mudança de conduta do governo em relação ao teto de gastos e aumentou a presença de um risco fiscal nos cenários avaliados pelo Copom. O economista passou a prever três aumentos de 1,5% da Selic a partir de outubro, que levariam os juros a 10,75% no fim do ciclo, em fevereiro.

Relator manobra para novo IR valer já em 2022 (26/10/2021)

Broadcast

O relator da proposta que altera o Imposto de Renda (IR), senador Angelo Coronel (PSDBA), antecipou que pretende separar o aumento da faixa de isenção da tabela do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF) do texto principal. A manobra pode dar mais agilidade para que a proposta seja votada antes do final do ano e a nova tabela entre em vigor em janeiro de 2022.

A correção da tabela do IRPF é a parte do projeto que tem amplo apoio dos parlamentares. Uma das possibilidades é o aumento da faixa de isenção dos atuais R\$ 1,9 mil para R\$ 3 mil, com a correção das demais faixas. A atualização do limite de isenção pode gerar uma perda de arrecadação de cerca de R\$ 15 bilhões. Pelo projeto aprovado pela Câmara, a isenção passa a ser para todos os contribuintes que ganham até R\$ 2,5 mil. Os valores das demais faixas do IR também serão reajustados, em menor proporção. A atualização nesse patamar isenta 5,6 milhões de novos contribuintes. Com isso, os isentos passariam dos atuais 10,7 milhões para 16,3 milhões.

Nas últimas semanas, Coronel teve reuniões com representantes do setor privado que resistem ao texto do projeto aprovado na Câmara. Eles argumentam que uma reforma como essa tem de ser feita no início de um novo governo com ampla discussão. O projeto altera as regras do IR para pessoa física e empresa, mas as resistências estão concentradas nas mudanças feitas na cobrança do imposto para as pessoas jurídicas, principalmente a volta da tributação de lucros e dividendos. Coronel quer suprimir a correção da tabela do texto aprovado na Câmara e incluir num projeto autônomo, que teria de ser aprovado pela Câmara.

Com sócio investidor, grupo de provedores tem R\$ 19 bi para leilão 5G (26/10/2021)

Broadcast

O grupo de provedores regionais de internet denominado Iniciativa 5G está pronto para disputar o leilão que se aproxima. Nos últimos meses, empresários do setor articulavam a criação de uma entidade que representasse o interesse de operadoras de

pequeno, médio e grande portes que, sozinhas, não têm bala na agulha para entrar no certame. Deu resultado: 421 provedores aderiram à iniciativa. Juntos, têm 6 milhões de clientes em 2 mil cidades. Conseguiram ainda atrair um sócio financeiro para bancar a jornada, que vai custar ao menos R\$ 18,8 bilhões. Para isso, foi constituída empresa que será dona de um fundo formado pelos provedores e o agente financeiro – cujo nome é mantido em sigilo. Os investimentos de R\$ 18,8 bilhões previstos pelo grupo de provedores abrangem o pagamento de outorgas, obrigações estipuladas pelo edital do leilão do 5G e desembolsos com a exploração comercial ao longo de 20 anos da licença.

Segundo o coordenador da iniciativa, Rudinei Carlos Gerhart, o grupo de provedores mira os lotes nacionais das faixas de 700 Mhz, 3,5 Ghz e 26 Ghz. A ideia é criar uma rede a partir da qual os provedores poderão oferecer internet móvel 4G e 5G.

O prazo para entrega das propostas para a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) termina amanhã, e a abertura dos envelopes será dia 4 de novembro. Do total do aporte, R\$ 6,8 bilhões estão na faixa de 700 Mhz e R\$ 12 bilhões na de 3,5 Ghz. O modelo para 26 Ghz não está definido e ficou de fora da conta.

Tecnologia leva mais eficiência a restaurantes (26/10/2021)

Broadcast

Ter o próprio negócio é o sonho de muitos profissionais do setor de alimentação, que vai bem além de fogão, balcão e serviço. Restaurantes, bares e cafés precisam lidar com gestão financeira, RH e um complexo controle de fornecedores, estoque e delivery. Com tanta coisa, é comum o negócio perder dinheiro com problemas como desperdício de matéria-prima. O segmento de food service, porém, viu surgir recentemente plataformas, apps e sistemas que visam gerar mais eficiência.

A 3S Checkout, da E-Deploy, é uma das iniciativas, com um sistema que gerencia atendimento, operação, menu e cardápio, gera relatórios, dashboards e inventários e ainda é um hub de delivery, que integra o restaurante aos canais de entrega. “Sem um sistema para os desafios do dia a dia, é difícil alcançar a lucratividade”, afirma Gustavo Penz, diretor de operações da rede de franquias GoCoffee. Penz diz que a plataforma automatizou processos e enxugou a folha salarial, permitindo o investimento em funcionários mais qualificados.

Para Natasha Paoli, gerente geral do Cuia Café, da chef Bel Coelho, “ter um sistema que integra e uma equipe para cada setor é o melhor jeito de conseguir administrar”. A empresa contratou o sistema da Altec. O “cardápio” inclui comanda eletrônica, cardápio digital, integração de apps de delivery, gestão de estoque e assessoria financeira.

“Temos dois sistemas no restaurante”, conta a gerente, explicando que um é para etiquetagem e controle de estoque e o outro, da Altec, para controle financeiro e fluxo de caixa. “Ter tudo em um só lugar faz a gestão mais simples. E não fica nenhuma brecha para achismo. Temos os números reais de cada função.”

O empresário Paulo Bitelman, sócio do Le Jazz Brasserie, concorda que a tecnologia tem melhorado a gestão. O grupo contratou o sistema da Umani App, que centraliza as informações dos funcionários, metas e avaliações de desempenho.

Para digitalizar os processos operacionais, a opção foi o sistema Everest, da Acom. “Ele nos permite um controle muito preciso tanto do CMV (custo de mercadoria vendida) teórico como do real, e auxilia na sincronia de informações entre o estoque e a área de suprimentos.” Ele conta que o desperdício caiu 15% e o CMV, 8%.

Para o sócio-fundador da rede Pizza Prime, Gabriel Concon, os resultados positivos na gestão são inúmeros. A marca usa o sistema da Saipos, que auxilia no controle de estoque (um aviso é emitido quando os produtos chegam a determinado limite), compras, fluxo de caixa e integração com aplicativos de delivery do mercado, enviando os pedidos diretamente para a cozinha. “A tecnologia é uma realidade e muito boa, não vemos um futuro sem isso.”

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

***Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br***

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualizado 19.10.2021

| TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ) | | | | |
|--|------|------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** |
| Ceará | 1,45 | 2,67 | -3,56 | 6,24 |
| Brasil | 1,78 | 1,41 | -4,06 | 5,02 |

| VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ) | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** |
| Ceará | 155,9 | 167,0 | 168,3 | 193,6 |
| Brasil | 7.004,1 | 7.407,0 | 7.447,9 | 8.468,1 |

| PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ) | | | | |
|---------------------------------------|------|------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** |
| PIB_CE/PIB_BR | 2,23 | 2,25 | 2,26 | 2,29 |
| Participações População (%) | 4,35 | 4,35 | 4,34 | 4,33 |

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

Taxas de crescimento (%) do Valor Adicionado por setores e atividades

| ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIACÃO ACUMULADA (%) | | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------|
| REGIÃO/ANO | 2018 | | 2019 | | 2020 | | 2021 |
| | JAN-AGO/18 | JAN-DEZ/18 | JAN-AGO/19 | JAN-DEZ/19 | JAN-AGO/20 | JAN-DEZ/20 | JAN-AGO21 |
| Ceará | 1,58 | 2,02 | 2,15 | 2,36 | -3,41 | -1,88 | 4,26 |
| Nordeste | 1,77 | 1,64 | 0,44 | 0,61 | -3,14 | -1,94 | 4,06 |
| Brasil | 1,17 | 1,25 | 0,77 | 0,99 | -5,65 | -3,94 | 6,41 |

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior

| ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO | | | | |
|------------------------------|-------|-------|-------|-------------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 (Até agosto) |
| Brasil (R\$ Trl) | 3,26 | 3,48 | 4,02 | 4,34 |
| Ceará (R\$ Bi) | 71,32 | 76,77 | 87,14 | 94,58 |

Fonte: Banco Central.

| PRINCIPAIS ÍNDICES | | | | |
|-----------------------------------|--|------|-------|------|
| ATIVIDADE – CEARÁ | | | | |
| | Variação Acumulada de Janeiro a Agosto | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Produção Física Industrial | 0,1 | 1,7 | -14,9 | 16,3 |
| Pesquisa Mensal de Serviços | -8,3 | -1,4 | -15,5 | 10,6 |
| Vendas Mensais do Varejo Comum | 3,1 | -1,4 | -10,9 | 0,6 |
| Vendas Mensais do Varejo Ampliado | 3,6 | 3,0 | -10,5 | 12,0 |

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior

| MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ | | | | |
|---|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| INDICADOR | 2018.4 | 2019.4 | 2020.4 | 2021.2 |
| Desocupação (%) | 10,1 | 10,1 | 14,4 | 15,0 |
| Nível de ocupação (%) | 50,3 | 50,8 | 42,8 | 42,1 |
| População em idade de trabalhar | 7.312 (100%) | 7.410 (100%) | 7.620 (100%) | 7.600 (100%) |
| Força de trabalho (mil) (a=b+c) | 4.088 (56%) | 4.185 (56%) | 3.808 (50%) | 3.759 (49%) |
| Ocupada (mil) (b) | 3.676 | 3.762 | 3.260 | 3.196 |
| Formal (mil) | 1.630 | 1.702 | 1.534 | 1.474 |
| Informal (mil) | 2.046 | 2.060 | 1.726 | 1.722 |
| Desocupada (mil) (c) | 412 | 423 | 549 | 563 |
| Fora da Força de trabalho (mil) | 3.224 (44%) | 3.225 (44%) | 3.812 (50%) | 3.840 (51%) |
| Desalentados (mil) | 328 | 358 | 466 | 441 |
| Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$) | 1.525 | 1.685 | 1.656 | 1.605 |

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* (Até agosto) |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------------|
| Ceará | 1.542.759 | 1.443.365 | 1.464.948 | 1.471.704 | 1.509.818 | 1.523.731 | 1.585.661 |
| Nordeste | 8.899.279 | 8.436.203 | 8.543.651 | 8.647.237 | 8.683.272 | 8.704.302 | 9.008.277 |
| Brasil | 48.060.807 | 46.060.198 | 46.281.590 | 46.631.115 | 47.554.211 | 47.630.508 | 49.834.495 |
| CE/NE (%) | 17,34 | 17,11 | 17,15 | 17,02 | 17,39 | 17,51 | 17,60 |
| CE/BR (%) | 3,21 | 3,13 | 3,17 | 3,16 | 3,17 | 3,20 | 3,18 |
| NE/BR (%) | 18,52 | 18,32 | 18,46 | 18,54 | 18,26 | 18,27 | 18,08 |

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

* O estoque de empregos 2020: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020.

** O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2019 + o saldo das contratações de 2020 e 021.

| ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-SET) | | | | | |
|---|---------|--------|--------|--------|-----------------|
| ESPECIFICAÇÕES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Var (20 - 21) % |
| Abertura | 53.923 | 64.624 | 65.338 | 85.966 | 31,57 |
| Fechamento | 64.961 | 23.496 | 20.414 | 29.054 | 42,32 |
| Total | -11.038 | 41.128 | 44.924 | 56.912 | 26,69 |

Fonte: JUCEC.

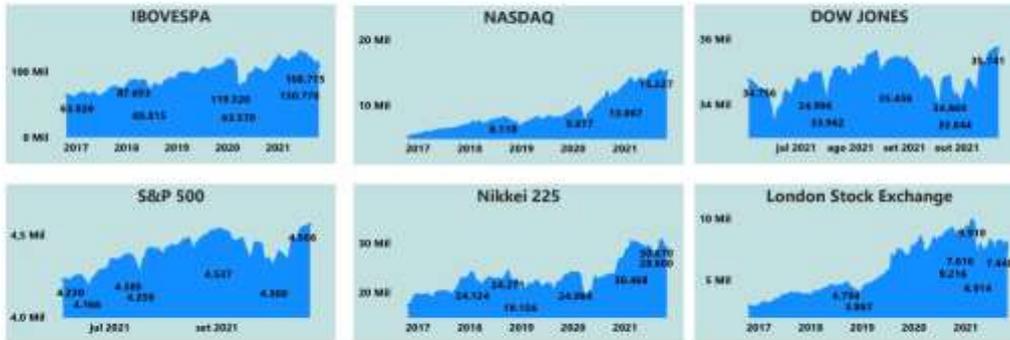
| PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-SET) | | | | | |
|--|------------|------------|------------|------------|-----------------|
| PERÍODO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | Var (20 - 21) % |
| | 13.141.288 | 13.233.608 | 11.562.977 | 16.012.138 | 38,48% |

Fonte: CIPP

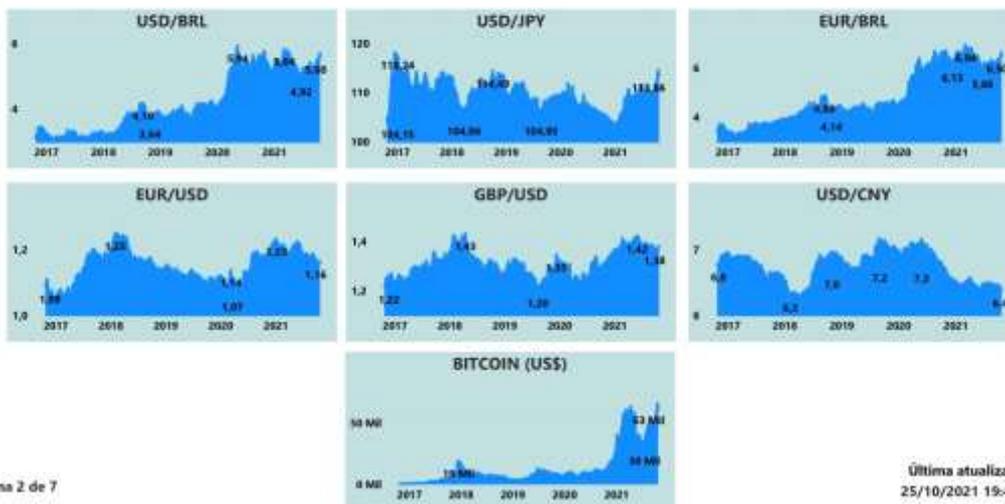
| CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-JUN) | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------------|
| | 2019 | 2020 | 2021 | Var (20 - 21) % |
| Ceará | 5.819.946 | 5.367.621 | 6.189.444 | 15,31 |

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

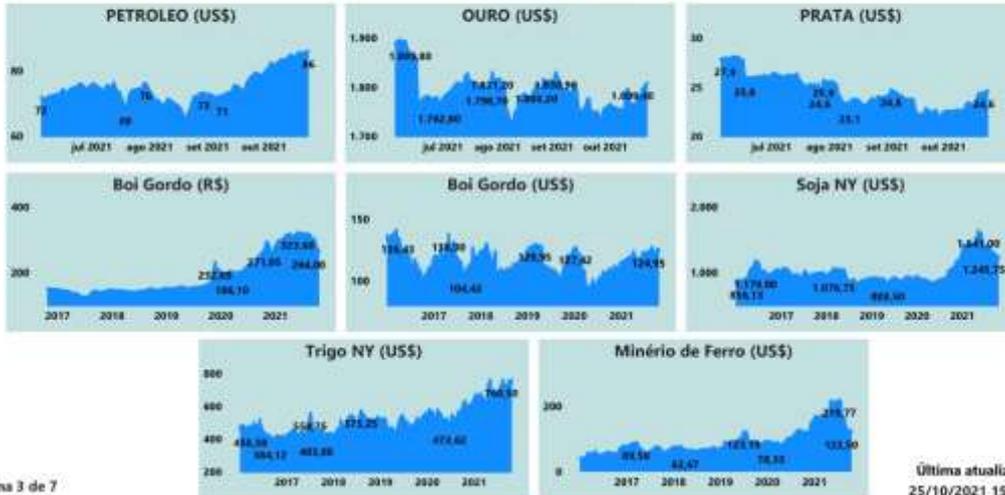
BOLSAS



MOEDAS



COMMODITIES



INDICADORES DE MERCADO



